

“FIORE” (FLORES) NO COMBATE AO Aedes Aegypti

Gracilene Sodré da Silva¹

Francilene Sodré da Silva²

Maria do Socorro Fernandes de Oliveira³

Luziane de Lima Solon Oliveira⁴

Kelly Lene Lopes Calderaro Euclides⁵

RESUMO

Quem ama cuida! Com este tema “Te quero bem Benevides”, o Núcleo Educacional Fiore quer contribuir para a conscientização de toda a comunidade escolar no combate urgente ao mosquito *Aedes Aegypti*. Este projeto escolar, é parte do Projeto Integrador da Rede Municipal de Educação: “Por uma Benevides mais Saudável”. Ele traz a proposta de atuar de forma multiprofissional com a Secretaria de Educação e Secretaria de Saúde, através do programa saúde na Escola. Trata-se de interdisciplinidade, ludicidade, formação, estabelecimento de vínculos, cooperação, conscientização e sobretudo, validação de ações tão importantes a sociedade, que através das crianças tem grande impacto na comunidade escolar e por consequência na sociedade.

Palavras-chave: Educação, Saúde, Ludicidade

INTRODUÇÃO

Nos últimos meses o mosquito *Aedes Aegypti* vem preocupando a população de todo o país, isso porque, o inseto que é transmissor da Dengue, Febre Chikungunya e Zika Vírus é uma realidade constante, em qualquer região e a qualquer tempo.

Para evitar a propagação do mosquito e como consequência a disseminação dessas três doenças, opta-se pela melhor forma de combate que é a prevenção. Combater o mosquito é uma tarefa simples, mas que requer esforço coletivo, conscientização, trabalho, atenção e perseverança.

Justamente por isso, as ações de combate ao mosquito acabam caindo no esquecimento, o que tem feito com que milhares de brasileiros ainda sofram com a dengue, todos os anos.

¹ Especialista em Gestão escolar – UNAMA-PA, gracissodre@gmail.com

² Mestranda do Programa de Pós Graduação PPGARTES da Universidade Federal do Pará- UFPA, franci_sodre@yahoo.com.br

³ Pedagoga, Secretária de Educação Municipal de Benevides – PA, sosecbenevides@gmail.com

⁴ Prefeita Municipal de Benevides, PA – luzianesolon@hotmail.com

⁵ Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales – AR, kellycalderaro@hotmail.com

Por isso o Núcleo Educacional Fiore, na cidade de Benevides, no estado do Pará, desenvolveu o projeto “Fiore(flores) no combate ao *Aedes aegypti*” como contributo para mudar essa realidade no município, através de orientações aos alunos contra o mosquito propagador da doença. As informações deste projeto foram relacionando a como o mosquito se reproduz, os sintomas das doenças e, principalmente, o que fazer para combater o mosquito.

Tendo em vista a epidemia que assola o território brasileiro, e a necessidade de esclarecimento à população escolar, torna-se de alta relevância este projeto. Para tal o Núcleo Educacional Fiore, em parceria com a Secretaria de Saúde desenvolveu seu projeto através do Programa Saúde na Escola (PSE).

Uma das ações que pode ser identificada como necessidade no território, é o envolvimento dos profissionais de saúde e educação no Programa Saúde na Escola (PSE). O PSE é um programa focado na promoção e prevenção da saúde de crianças, adolescentes e jovens em idade escolar (ALMEIDA et al, 2016; BRASIL, 2016).

Desse modo, contribui para que a saúde possa ser pensada, discutida e ampliada na comunidade.

Os temas transversais trabalhados em consonância com atividades didáticas na escola contribuem para a aprendizagem escolar. É nesse contexto que o tema dengue pode ser abordado com os estudantes para esclarecimentos sobre a doença, sinais e sintomas, meios de transmissão, criadouros e combate ao mosquito vetor (PASTORIZA, 2016).

Esse modelo educativo em saúde respeita a realidade cultural e pessoal do corpo discente e docente da escola, bem como dos profissionais da ESF; possibilita a construção do conhecimento pautado em evidências, práticas no combate ao mosquito da dengue e o empoderamento através do saber em saúde (ALMEIDA et al, 2016).

Ações intersetoriais são desenvolvidas, por meio do envolvimento de pessoas de outros setores, para além dos muros da escola, com escopo de maximizar práticas convergentes à saúde comunitária e, desta maneira, contribuir para o cuidado integral da população (AZEVEDO et al, 2012).

A partir deste contexto, este artigo tem por objetivo descrever a experiência de ação intersetorial na educação e saúde no município de Benevides, Pará, desenvolvida pelo Núcleo educacional Fiore.

Os objetivos do projeto são: trabalhar junto à comunidade escolar esclarecendo sobre o vetor e as doenças causadas pelo *Aedes aegypti*, que podem levar a mortes; contribuir para a preservação da saúde e incentivar atitudes de prevenção a proliferação do mosquito e como consequência o desenvolvimento de doenças.

Especificamente o projeto corrobora para:

- Identificar o mosquito transmissor *Aedes aegypti*;
- Reconhecer os sintomas do dengue;
- Diagnosticar as dificuldades em conter o mosquito transmissor;
- Conscientizar a população sobre a contribuição de cada um na prevenção do Dengue.
- Reconhecer como os hábitos de higiene ajudam a manter a saúde e a prevenir doenças.
- Ter cuidado com o armazenamento do lixo.
- Aprender a selecionar o armazenamento do lixo: material reutilizável e lixo orgânico.

METODOLOGIA

Este projeto vem trazer uma pesquisa que busca realçar a importância de ações intersetoriais e comunidade escolar, por meio de métodos qualitativos, na qual se quer obter é a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação, correlacionada ao contexto do qual fazem parte, valorizando os aspectos descritivos e as percepções pessoais.

O cenário do projeto é o município de Benevides/PA está situado na região metropolitana de Belém no Estado do Pará, possui uma área de 187.868 km² com uma população estimada em 2019, de 62.000 habitantes. Grande parte de seu território é considerado rural. Apesar disso, de acordo com dados do IBGE (2010) 56% (28.912) das pessoas residem na área urbana e 44% (22.739) na área rural. Especificamente no Núcleo educacional Fiore. A escola conta com aproximadamente 365 alunos, da educação infantil ao ensino fundamental anos iniciais.

Todos os servidores da escola se envolveram nas atividades desenvolvidas na comunidade. O entusiasmo da equipe foi contagiante somando-se ao público alvo: crianças da educação infantil, com idade de 3 a 5 anos, totalizando 78 crianças. Para que as crianças absorvessem a importância do tema foram realizadas estratégias como:

- Sensibilizar professores, alunos com vídeos de campanha sobre a dengue.
- Exibição de vídeos sobre a doença e como evitá-la.
- Leitura de noticiários sobre as doenças causadas pelo mosquito
- Pesquisa na Internet sobre as doenças.

E como atividade prática, realizou-se produção de frases coletivas sobre como evitar a doença; produção de cartazes coletivos sobre a dengue; confecção de máscaras, “mosquitinhos” de sucata, bandeirinhas “abaixo a dengue”, e divulgação das atividades no corredor da escola.

Foram observadas as mais variadas expressões das crianças, contudo, a receptividade e absorção do tema abordado foi completa, atingindo o objetivo estabelecido pelos educadores.

Buscou-se a ludicidade como forma de trocar conhecimento com os estudantes, a partir de sua seriação, construindo a educação em saúde voltada para o desenvolvimento das várias dimensões humanas, como cognição, motricidade e afetividade, apoiadas na troca de conhecimentos.¹⁸

A inserção dos estudantes é fundamental para a construção da cidadania social e de um olhar integral sobre os problemas encontrados na sociedade. Também é importante para a formação dos futuros enfermeiros intervir na realidade por meio da metodologia da problematização,⁸ e construir o pensamento cognitivo, aprender a aprender, através dos seus conhecimentos prévios sobre a temática proposta para as atividades na escola.

Como forma de avaliação da eficácia do projeto buscou-se a participação e envolvimento nas atividades propostas, a desão dos alunos e seus familiares e a postura atitudinal na construção dos materiais.

Os materiais utilizados na metodologia de execução foram: computador, Internet, TV, DVD. Livros, jornais. Material para confecção de cartazes e máscaras como: cola tesoura, cartolina, papel sulfite, etc. Sucata para construção dos mosquitinhos como: caixinhas de papelão, garrafas pet com tampinha.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Nacional de Controle de Dengue (PNCD) tem diretrizes técnicas entre as

quais “Controle vetorial” e “Mobilização social e educação em saúde”, que são componentes voltados ao combate ao mosquito vetor, prevenção das doenças por ele transmitidas e promoção da saúde (BRASIL, 2016).

As iniciativas nesses componentes são desenvolvidas a partir do envolvimento com diferentes setores, o que possibilita abranger um maior contingente populacional nas ações com participação de profissionais da educação, assistência social, defesa civil, forças armadas, entre outros, explicitando a importância da intersetorialidade para ações de combate ao mosquito.

A importância do Programa Saúde na Escola (PSE) na promoção de ações conjuntas, para todas as faixas etárias de escolares, entre os setores saúde e educação, gera no território medidas preventivas de educação em saúde. O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. Com o PSE é possível obter um elo estratégico a ser implantado nas práticas escolares a partir das parcerias com profissionais das unidades de saúde que atuam nas atividades de combate ao Aedes (ALMEIDA et al, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças ficaram encantadas com as atividades desenvolvidas, sobretudo a construção lúdica, o que tornou o tema acessível a todas elas. Entenderam a importância desse processo. Algumas ficaram com medo do mosquito, pois era um “animalzinho feinho”. Mas isso fez com que elas se encorajassem a matar os mosquitos reais, que são bem menores que elas e podem ser facilmente combatidos se todos fizerem a sua parte.

As crianças são multiplicadoras de ideias que tem grande importância e visibilidade, pois entendem, sem questionamentos e hesitações o que deve ser feito e de forma correta (BERBEL, 2014).

Dessa forma, conhecer a comunidade é um dos princípios da política do SUS, que prevê o cuidado integral e ampliado para todas as pessoas adscritas na ESF. A partir disso, espera-se de todos a construção do conhecimento para a conscientização sobre as doenças emergentes, seus sinais e sintomas e formas de combate para a não proliferação do vetor dessas doenças.

Assim se contribui para a formação cidadã, social e política dos estudantes, equipe de professores, equipe diretiva e os próprios acadêmicos (BRASIL, 2016).

Assim, percebe-se que apesar de considerarem relevantes as ações do PSE para o controle e combate ao dengue, as escolas assumem um papel um papel formador, sendo parte importante do processo de promover saúde no que se refere a estas ações. Do mesmo modo, a Secretaria de Saúde e as escolas trabalham de forma mais integrada na mobilização dos estudantes e na disponibilização de materiais que sejam coerentes a realidade da comunidade (PASTORIZA, 2016).

É válido pensar que, apesar dos esforços e estudos científicos direcionados ao controle do *Aedes Aegypti*, o número de casos diagnosticados continua aumentando. Diante da ineficácia de alguns setores em abordar a prevenção, várias esferas sociais têm se associado na luta contra o mosquito. Nesse sentido, também, compete às instituições educativas, por intermédio de seu corpo docente, protagonizar ações de conscientização ao combate deste vetor (GOMES, 2014).

Desse modo, o ensino infantil pode ser um recorte real da sociedade à qual pertence, o qual pode ser abordado e instigado a ser um agente transformador num espaço de sensibilização precoce para o enfrentamento das arboviroses, haja vista que as crianças são reprodutoras de ações aprendidas e potencial instrumento educativo em cada casa.

Ressalta-se também que ações de PSE atuam na promoção de saúde, que deve ser um assunto mais aprofundado no âmbito escolar. O combate ao mosquito da dengue tem caráter preventivo, mas também pode ter caráter educativo e conscientizador, que diretamente ligado a promoção de saúde que traz em seu conceito mais amplo como uma das estratégias do setor saúde para buscar a melhoria da qualidade de vida da população O objetivo é promover uma gestão compartilhada entre usuários, trabalhadores do setor sanitário, de outros setores e movimentos sociais (BUSS, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito da escola, as atividades de planejamento e gestão do coletivo, além da condução de processos participativos integrados aos estudos e ao Projeto Político Pedagógico,

representam uma oportunidade ímpar para os exercícios de ações que se multiplicam pela comunidade escolar, no entorno de cada escola.

Por meio do diálogo entre comunidade escolar e equipe da Estratégia Saúde da Família, preveem-se interlocuções entre diferentes setores da sociedade e dos programas/políticas em desenvolvimento na escola e com parceiros locais.

O desenvolvimento de estratégias e alinhamentos de ações em conjunto na organização intersetorial promove intervenções convergentes para melhorias comunitárias.

Assim, trabalhar interligado deflagra crescimento em saúde, sociedade e política, com intuito preventivo e de promoção em saúde de maneira inclusiva, discutida pelos diversos atores institucionais.

Experiências como esta demonstram a importância de a equipe de saúde estar presente nas atividades de sua comunidade, visto que estas não podem trabalhar sozinha. Especificamente neste caso, a ajuda das crianças foi primordial, pois trata-se de chegar, através delas às famílias da comunidade e que todos entendam a importância de serem protagonistas no combate ao mosquito da dengue. Toda ação desta ESF busca vivenciar práticas inovadoras na execução da Promoção de Saúde, no controle de prevenção de doenças, com processos inovadores, que renovam o cotidiano do trabalho. E este trabalho desenvolvido de forma intersetorial, através da escola tem amplo alcance e efetivo na sua essência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, ER, MOUTINHO, CB, LEITE MTS. **Prática pedagógica de enfermeiros de saúde da família no desenvolvimento da educação em saúde.** Interface Comum Saúde Educ [Internet]. 2016 [acesso em 2016 maio 15];20(57):389-01. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/2016nahead/1807-5762-icse-1807-576220150128.pdf>.

AZEVEDO, E. PELICIONI, MCF. WESTPHAL, MF. **Práticas intersetoriais nas políticas públicas de promoção de saúde.** Physis (Rio J) [Internet]. 2012 [acesso em 2016 nov 22];22(4):1333-56. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v22n4/a05v22n4.pdf>.

BERBEL, NAN. **Metodologia da problematização: respostas de lições extraídas da prática.** Semina Cien Soc Hum [Internet]. 2014 [acesso em 2016 abr 08];35(2):61-7. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/18193/1650>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Decreto nº 6.286, de 05 de dezembro

de 2007. **Institui o Programa Saúde na Escola – PSE**, e dá outras providências. [Internet]. 2007 [acesso em 2016 abr 08]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm.

Buss PM. **Uma introdução ao conceito de promoção da saúde**. In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; 2005. p. 15-3

GOMES, LHM; NASCIMENTO, PO; PACHÊCO, NMD; SILVA, TM. **Abordagem educativa sobre dengue aos adolescentes de uma escola pública federal**. Revista Adolescência e Saúde, v. 11, n. 2, 2014.

PASTORIZA, TB, Silva, EN. **O ensino interdisciplinar do tema dengue: uma proposta para a geografia**. Hygeia [Internet]. 2014 jun [acesso em 2016 abr 02];10(18):71-1. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/23341>.